




# PROTESTOS NO CHILE (2019): como foram as buscas no YouTube e no Google Notícias?

Thiago Perez Bernardes de Moraes<sup>1</sup> , Romer Mottinha Santos<sup>2</sup> , Pablo Tagore Palma Soza<sup>3</sup> 

## RESUMO

Em 2019 o Chile viu florescer uma onda de protestos contra o sistema e o governo que tiveram seu estopim inicial o ajuste das tarifas do transporte público, de maneira muito semelhante com a “Primavera Brasileira” em 2013 (Moraes & Santos, 2013). Nesta pesquisa foram utilizados dados coletados a partir do Google Trends considerando como recorte espacial o Chile, no período de 01/01/2019 até 31/12/2019 considerando os temas “reforma política” (Google Notícias) e “Protestos” (Youtube) para a realização de um quase-experimento natural. O resultado aponta que 70% das buscas registradas no YouTube em relação aos protestos no Chile podem ser explicadas por um interesse prévio em relação a notícias sobre o tema. Isso denota de algum modo um *continuum* onde o indivíduo busca adicionar robustez a suas informações, por via de canais e formas diferentes de mídias, o que pode por sua vez exercer um efeito expressivo na participação política de forma geral (ampliando o efeito dos protestos).

**Palavras-chave:** Protestos, Chile, Youtube, Google.

# PROTESTS IN CHILE (2019): how were searches on YouTube and Google News?

## ABSTRACT

Chile saw a wave of protests against the system and the government flourish in 2019, which had its initial trigger of re-adjusting public transport prices, in a very similar way to the directions that led to the “Brazilian Spring” in 2013 (Moraes & Santos, 2013). In this study, we used data collected from Google Trends, considering Chile as a spatial clipping, from 01/01/2019 to 12/31/2019 considering the themes “political reform” (Google News) and “Protests” (Youtube) to performing a natural quasi-experiment. The result shows that 70% of searches registered on YouTube in relation to the protests in Chile can be explained from a previous interest in news on the subject. This somehow signals a continuum where the individual seeks to make their information more robust, through different channels and forms of media, which can in turn have a significant effect on political participation in general (thus amplifying the effect of protests).

**Keywords:** Protests, Chile, Youtube, Google.

<sup>1</sup> Universidade Kennedy / Uniandrade

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup> Universidad Kennedy / Universidad Autónoma de Chile

**Autor Correspondente:** Thiago Perez Bernardes de Moraes  
E-mail: [thiago.moraes@uniandrade.edu.br](mailto:thiago.moraes@uniandrade.edu.br)

Recebido em 12 de janeiro de 2022 | Aceito em 25 de abril de 2022.



## INTRODUÇÃO

Nos países da América Latina tem crescido a quantidade e a proporção de protestos contra os governos. Ainda assim, isso era menos esperado no Chile devido aos seus dados macroeconômicos positivos sustentados desde o retorno à democracia (Titelman, 2019). Antes conhecido como “modelo de desenvolvimento na América do Sul”, o país em 2019 passou pelos maiores protestos desde seu retorno à democracia. O que iniciou por causa do aumento das tarifas do metrô evoluiu para um debate sobre a desigualdade e levou como saída institucional a elaboração de uma nova Constituição. Na comparação internacional, o continente latino-americano apresenta alto grau de desigualdade social. Ainda assim, atribuir os protestos do Chile a apenas essa causa, como se fez na cobertura jornalística, parece não ser consistente. Na América Latina está emergindo uma profunda desconfiança em relação às elites, sejam as que se localizam politicamente à esquerda ou à direita (González, 2019).

Nesse nexos, o objetivo desse trabalho é estudar a forma como os protestos de 2019 foram “representados”, dentro do universo de interesse dos internautas, em ações de busca direta dentro do YouTube e também do Google Notícias. Parte-se aqui da ideia de que o processo de transformação de preferências políticas dos indivíduos em democracias, como entende Robert Dahl (2008), passa por uma série de condicionantes como o acesso à informação. Aqui, estendemos a via de participação do voto para a percepção da relação entre informação e outro nível de participação política: os protestos e manifestações.

## PROTESTOS NO CHILE (2019)

Os protestos no Chile irromperam-se em 18 de outubro de 2019, data que ficou marcada na história do país. Os protestos eclodiram no primeiro momento, como atos estudantis com a pauta antagônica ao aumento da passagem do metrô da capital Santiago. Entretanto, a manifestação começou a assumir tons de violência e, em poucas horas, das 136 estações do metrô, 118 foram depredadas, com prejuízos estimados em 376 milhões de dólares. Também houve uma repressão policial sem precedentes na democracia chilena. Além disso, saques a supermercados e outros estabelecimentos comerciais começaram a ser registrados, sendo que o Ministério do Interior apresentou 175 denúncias só na capital. Por fim, surgiram as manifestações pacíficas — as maiores da história do país — que uma semana depois reuniram 1,2 milhão de pessoas na capital. O que se viu foi um conflito complexo e de múltiplas causas, que se explica, em parte, por uma sociedade que exige bens e serviços públicos ao alcance de todos (Montes, 2019).

A identidade de grupo, que se forma entre os membros de um protesto, aliada à ideia (alimentada pelos próprios membros), de que podem conseguir subjugar outro grupo, reconhecido como inimigo comum, mantém a motivação dos indivíduos em protestar pelos ideais coletivos (Drury, 2020). De fato, fazer parte de uma ação coletiva, por si só, aumenta a tendência a continuar fazendo parte dela (Selvanathan *et al.*, 2020). Por exemplo, assumir o que representa “a resistência” contra um mal social maior, favorece o engajamento e aumenta a chance de sair às ruas em próximos eventos relacionados a um movimento social (Freel *et al.*, 2020). Finalmente, o grupo se torna mais forte e vê os outros grupos como inimigos em um fenômeno conhecido como “viés de endogrupo” (Morera *et al.*, 2004).

Um dos elementos que favorece a identidade de um grupo, juntamente com o senso de unidade e a motivação para persistir na manifestação, é o símbolo (Awad & Wagoner, 2020). No caso em tela, um dos símbolos das manifestações, que surgiu logo no início, foi a fotografia de um manifestante no topo da estátua do General Baquedano, na praça de mesmo nome (rapidamente rebatizada pelos manifestantes como “Praça da Dignidade”) empunhando a bandeira Mapuche, que representa povos indígenas originários da região e historicamente relacionados à resistência.

Os protestos de 2019 sinalizaram uma série de aspectos relacionados à precariedade e ao endividamento do país. Essa realidade causou estranhamento, haja vista que o Chile é reconhecido como um “caso exemplar” de gestão econômica. Entretanto, a emergência das mobilizações em massa que se deram após o anúncio no preço do bilhete do metrô na capital em Santiago, demonstrou o descontentamento e também a precariedade que, tomados em conjunto, se mostram mais devastadores do que os indicadores conseguiram apontar. Isso demonstra que o “grande milagre chileno” se deu na macroeconomia, mas com pouco impacto na microeconomia e na reversão da distribuição desigual de recursos.

Como o “milagre econômico” chileno não foi para todos, ele acabou por aprofundar muitas desigualdades, levando a precariedade de um significativo segmento da população, o que não se reflete totalmente apenas pelo índice de Gini. Não à toa que o Chile é um dos países mais desiguais da América Latina, possuindo também um dos mais altos índices de desigualdade da OCDE (Ludeña & Pabón, 2020). Dentro deste estaque, os protestos de 2019 não representam um eixo isolado em perspectiva temporal, ao contrário, trata-se de um *continuum* de um ciclo que se deu, sobretudo entre os anos de 2011 e 2017, onde ocorreram mais de 11 mil protestos no Chile. Essa lógica foi anunciada pelo sociólogo Alberto Mayol (2012) que, no entanto, não soube prever a forma ou abrangência.

O estopim em 2019, evidentemente, foi à conjunção do aumento da tarifa e a violência policial que se seguiu. Contudo, o cenário também reflete uma massiva erosão da mobilidade social, como resultado de décadas de reformas na economia e na prestação de serviços que foram sendo substituídos por um modelo de oferta pelo setor privado, ou por provisionamento permanente subfinanciado. Isso levou a acúmulo de desconforto na população por não conseguir alcançar o bem-estar e o desenvolvimento, tendo problemas até para comprar itens básicos relacionados à sobrevivência.

Em suma, o que começou como um protesto contra o aumento do preço do transporte em Santiago do Chile se estendeu em pouco tempo a protestos em todo o país contra a desigualdade social e o *establishment* político (Klein, 2020). Nesse mesmo diapasão, o movimento dos coletes-amaros, na França, também teve uma de suas origens alicerçadas na percepção da desigualdade de renda da população, em que os membros do movimento consideravam ilegítimos os benefícios da elite, acirrando assim a dicotomia do “nós” *versus* “eles” (Jetten *et al.*, 2020). A teoria da privação seletiva oferece *insights* interessantes sobre essa questão ao conceituar que, quando um indivíduo ou grupo se compara a outro indivíduo ou grupo e julga estar em uma defasagem em relação a ele, acaba engatilhando raiva e ressentimento, que pode predizer conflitos individuais e coletivos (Bernstein *et al.*, 1980).

Ainda com relação ao movimento dos coletes-amaros, duas emoções negativas, cujo alvo era o governo francês, foram de grande importância para que os indivíduos integrassem a causa: a raiva e o desprezo (Morales *et al.*, 2020). Vale ressaltar que se trata de duas emoções negativas, mas também morais. O desprezo, por exemplo, é engatilhado quando o indivíduo percebe que o senso de comunidade está sendo ameaçado, enquanto a raiva é expressa diante da ameaça à autonomia (Rozin *et al.*, 1999). É possível considerar que comunidade e autonomia eram valores percebidos como ameaçados pelos manifestantes chilenos, o que nos permite inferir que provavelmente as mesmas emoções estavam em jogo (Olivos *et al.*, 2020). Isso fica evidente na individualização causada pelo modelo econômico vigente que tanto difere da tendência coletivista da população chilena.

Ainda nessa lógica, a análise subjetiva da desvantagem em relação aos demais pode ser um dos fatores que explicam protestos e revoluções ao longo da história da humanidade, aplicado - inclusive - ao evento chileno (Power *et al.*, 2020). Dessa forma, os movimentos sociais podem ser entendidos como um mecanismo de modulação da desigualdade econômica, que surge sempre que há algum crescimento econômico real, em que o grupo percebido como desfavorecido irá se mobilizar para conseguir uma melhor qualidade de vida

(Power, 2020). No caso do Chile, apesar dos bons resultados econômicos médios, havia uma disparidade socioeconômica muito grande, que permaneceu silenciosa por muito tempo.

De certa forma, os protestos de 2019 foram uma tentativa de trazer visibilidade para isso, estimulando a luta por direitos. Uma das consequências dos protestos foi o fato de Sebastian Pinera (justamente o único candidato à presidência que não advogou a favor de uma nova constituição) ter que propor um referendo nacional para rever a Constituição chilena, que não era revista desde o tempo da Ditadura Militar (Gonzales, 2020). A eleição foi finalizada em 25 de outubro de 2020, onde 78,28% das pessoas que votaram aprovaram a elaboração de uma nova constituição, enquanto 21,72% a rejeitaram (Servel, 2020).

Vale destacar que até o presente as manifestações dividem opiniões entre os especialistas e a opinião pública chilena (e internacional). Uma das causas pelas quais protestos como os do Chile, e tantos outros ao redor do mundo, divide opiniões, é porque pessoas diferentes analisam de maneira distinta aquilo que elas estão vendo. Por exemplo, os indivíduos tendem a apoiar – ou não – movimentos sociais que provocam certa desordem social momentânea, em função dos seus próprios princípios morais (Monroe *et al.*, 2020).

## MÉTODO DE PESQUISA

O objetivo deste estudo foi realizar, por uma via exploratória, uma análise do interesse dos internautas chilenos por protestos. Mensuraram-se duas dimensões de m mesmo espectro:

- I. As buscas por protestos e reformas no Google dentro do filtro “notícias”; e, também:
- II. As buscas efetuadas por estes temas, no YouTube .

Nossa hipótese foi de que, em parte, o interesse por “protestos” poderia ser explicado por conta do interesse pelas reformas, que afetaram de forma complexa a estrutura do Estado no Chile. Nesse esquadro, desenhou-se um quase-experimento, contabilizando aqui como dados quatro frequências (especiais e temporais) de interesse, registradas pelo *Google Trends*, a dados sobre o interesse aferido no Chile por protestos e reformas. Na sequência, expõe-se um detalhamento acerca dos procedimentos metodológicos envolvidos na execução deste trabalho:

III. Estabelecimento do recorte especial: nesse sentido considerou-se, apenas, o interesse manifestado dentro do respectivo país (Chile), contabilizando-se as unidades regionais de cada país.

IV. Definição do tipo de filtro de buscas referente a cada escopo: duas foram às decisões tomadas e que segue como recomendação pelos autores para estudos que vão nesse diapasão, sendo a primeira a escolha por termos do tipo “Beta”, em vez de termos simples e segundo, fora estabelecido o filtro de especificidade “notícia”, que se adere a toda busca efetuada no motor de busca do Google e ou outra interface relacionada a ele. Ou seja, não se contabiliza o volume total de buscas por “protestos” e “reformas”, mas sim, as buscas que tem como objetivo o acesso à notícia, ou seja, material jornalístico.

V. Recorte temporal: para todas as frequências, considerou-se o intervalo de 01/01/2019 até 31/12/2019, sendo que, como nexos de segmentação, o Google estabelece nessa formatação o critério de mês. Ou seja, cada entrada (linha) é equivalente a 1 mês corrido. Para todas as coletas de dados elencadas neste estudo, os dados foram segmentados dentro deste esquadrinhado de 192 semanas (unidade comparativa).

VI. Todos os testes estatísticos foram feitos considerando o intervalo de confiança de 95%. Nesse sentido, a primeira preocupação fora de realizar uma comparação dentro da estatística descritiva, considerando os dados de distribuição temporal (totais), utilizando o software IBM SPSS 26.

## RESULTADOS DAS BUSCAS DO GOOGLE NOTÍCIAS E YOUTUBE NO CHILE EM 2019

Conforme as publicações do Google Trends sobre *El año en búsquedas 2019 (Consulta las búsquedas que han sido tendencia en Google por año)* as principais pesquisas no Chile na categoria *Qué es (O que é)* foram:

Quadro 1. Pesquisas em alta no Chile em 2019

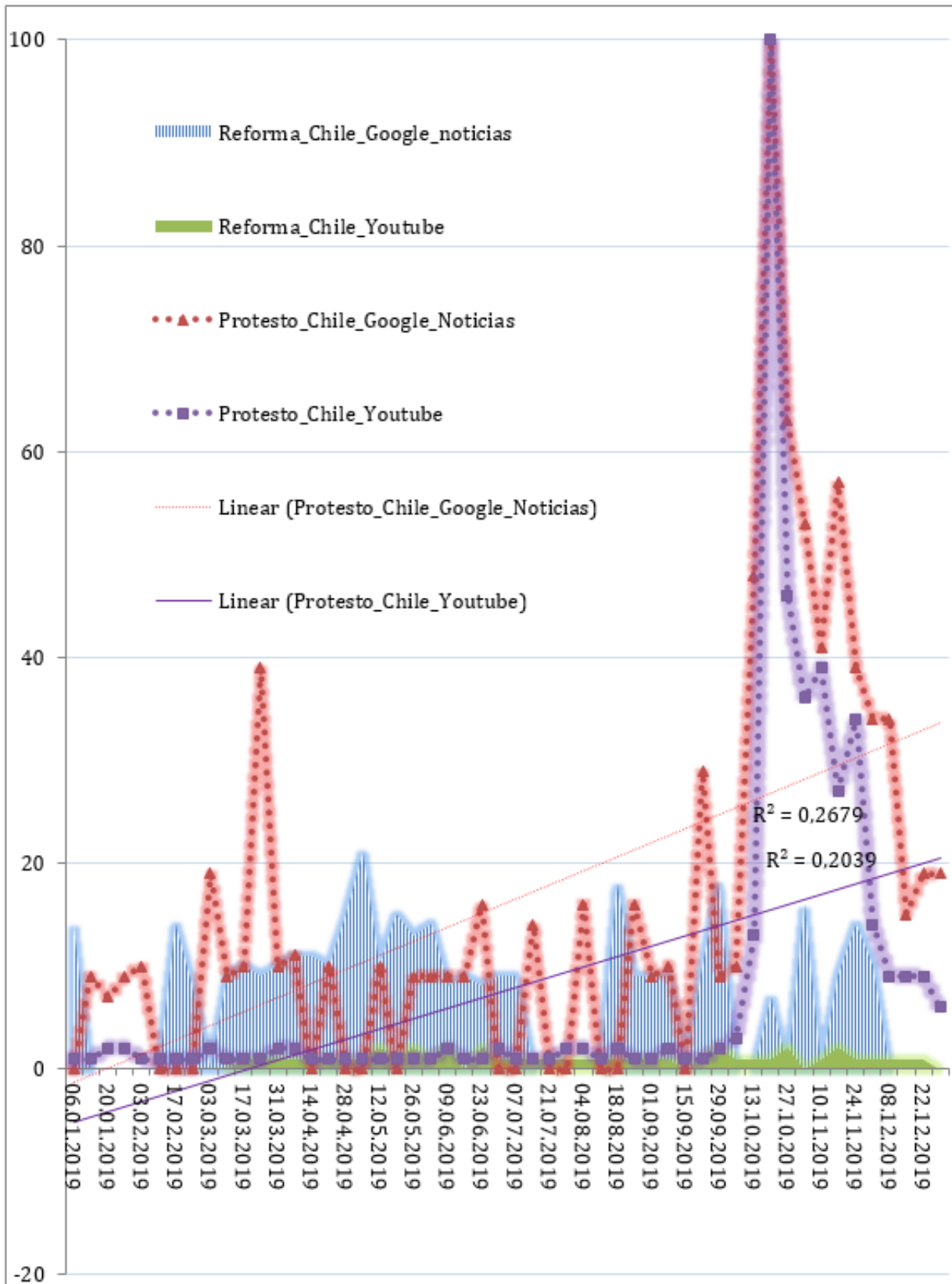
1	Qué es una asamblea constituyente
2	Qué es la Constitución
3	Qué es TPP-11
4	Qué es Estado de Excepción
5	Qué es Estado de Emergencia
6	Qué es APEC
7	Qué es un cabildo
8	Qué es listeria
9	Qué es toque de queda
10	Qué es un golpe de Estado

Fonte: Google Trends (2021) <<https://trends.google.cl/trends/yis/2019/CL/>>.

Conforme podemos constatar no Quadro 1 no Chile em 2019 as principais pesquisas no Google na categoria “O que é?” foram relacionadas à instabilidade política no país. Os termos 1) Assembleia Constituinte, 2) Constituição, 3) TPP-11 (Acordo Transpacífico de Cooperação Econômica), 4) Estado de Exceção, 5) Estado de Emergência, 6) APEC (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico), 9) toque de recolher e 10) Golpe de Estado, demonstram claramente as preocupações dos chilenos com o futuro da nação.

A seguir, para identificar a princípio as formas de distribuição temporal de interesse por protestos e reformas no Chile, plasma-se em gráfico dados fornecidos pelo *Google Trends*. Todos os dados do *Google Trends* trabalham com uma métrica entre 0 (zero até 100 (cem)). Nesse sentido, quanto mais próximo de 100, mais elevado é a “relevância” desse tipo de busca, sinalizando não apenas um maior número de buscas, mas antes disso, um maior volume de usuários.

Gráfico 1. Buscas no Google Notícias e também no YouTube sobre protestos e reformas no Chile durante 2019



Fonte: elaborado pelos autores (2021)



Ao observar o gráfico é possível ressaltar alguns aspectos importantes para a análise:

(I) Comparativamente, o interesse por protestos no Chile é mais disseminado durante o ano dentro do Google Notícia, em relação ao interesse por protestos no YouTube , que tem um pico de expressão muito expressivo em um momento definido no tempo.

(II) Quanto à distribuição de interesse por protestos no Google Notícia, destaca-se que o primeiro grande pico se deu em 24 de março (mês da mulher, um tema de grande importância no Chile), enquanto que o segundo grande pico, de menor proporção ocorre no dia 22 de setembro. O maior pico de interesse se dá no dia 20 de outubro, tendo um segundo pico elevado em 11 de novembro (57) (em 15 de novembro se logra um novo acordo com um plebiscito por uma nova constituição) e desta dada em diante observa-se uma curva descendente quanto ao interesse por protestos.

(III) Ao observar o interesse pro protestos no YouTube , denota-se um grau de inércia durante os 3 primeiros trimestres do ano (com buscas semanais inferiores a 2). O interesse por protestos dentro do YouTube passa a se elevar no dia 6 de outubro (dia que a nova tarifa do metrô começa a ser aplicada), tendo seu platô (100) no dia 20 de outubro, coincidindo com o maior pico de buscas pelo tema também no Google Notícias.

(IV) Quanto aos valores relacionados à busca por reformas, no YouTube manteve-se mais ou menos o mesmo nível durante todo ano (inferior a 4), enquanto que, no Google Notícias o fluxo foi mais intenso, tendo seu primeiro pico relacionado a 5 de maio, o segundo em 18 de agosto e um terceiro em 29 de setembro. Em outubro e novembro observam-se outros dois picos, semelhantes aos padrões observados no primeiro e segundo trimestre do ano.

(V) Fica claro que tanto as buscas por protestos como por reformas foram mais ativas no Google Notícias em comparação com o YouTube . Contudo, denota-se um expressivo e consistente interesse por protestos no YouTube , durante o último trimestre do ano, concomitante com um pico equacionado dentro do Google Notícias. Esse padrão denota um possível “*continuum*”, onde o YouTube torna-se uma fonte complementar, que se soma ao Google Notícias. Além disso, é possível também levantar a hipótese de haverem públicos distintos, que usam tais plataformas, mas que, nesse momento, com o avanço dos protestos no Chile, desenvolveram interesse em relação ao tema.

(VI) Tanto no Google Notícias como no YouTube , o interesse manifesto nas buscas por protestos tem seu pico máximo coincidente ao ciclo de manifestações que se iniciou em outubro.

Se considerarmos a linha de tendência, tanto para o interesse por protestos no YouTube , quanto também no Google Notícias, fica visível um crescimento linear acima de 20%. Paradoxalmente, 20 de outubro têm os maiores valores para “Protesto: (Chile) Google Notícias” (100) e “Protesto: (Chile) YouTube ” (100) e valores menores do que a maioria para “reforma (provavelmente porque as pessoas que participaram da revolta social ainda pensam no protesto, ainda insatisfeitas com o fato do acordo para uma nova constituição ainda não ter sido assinado até aquele momento assinado): (Chile) Google notícias” (7) e “reforma: (Chile) YouTube ” (1). Para cada semana, “Protesto: (Chile) Google notícias” aumenta aproximadamente 0,685. A seguir, utilizando-se o índice de Pearson, traçam-se correlações entre as variáveis.

Quanto à relação dos protestos chilenos com a questão do transporte, denota-se que este, ao que parece, tem se tornado um fato comum dentro da América Latina. Em 2013, o estopim inicial para a “Primavera brasileira” se deu com o anúncio do aumento da passagem no transporte em São Paulo em R\$ 0,20. Nesse cenário, houve de início o encabeçamento por parte do Movimento Passe Livre a fim de fazer frente contra o aumento da passagem de ônibus em São Paulo. Contudo, destaca-se que a polícia empregou um uso desproporcional da violência. Esse evento gerou a “tempestade perfeita”, com enorme impacto midiático, o que por sua vez parece ter servido de combustível para o desencadeamento de um tsunami de protestos abrangendo

todas as capitais brasileiras. É interessante notar que os protestos que se iniciaram em São Paulo ganharam o país e nesse processo de disseminação houve a aglutinação de outras pautas diversas, como por exemplo, a “reforma política”, a “PEC 37”, o “combate à corrupção”, dentre outras (Moraes & Santos, 2013).

No Chile, e também de forma parecida no Equador em 2019, a mobilidade assim como a precariedade e o valor das tarifas tiveram papel fundamental para o surgimento dos protestos. Maria Gabriela Palácio Ludena e Fabio Andrés Díaz Pabón (2020) argumentam que, em ambos os países, ocorreram aumentos anunciados nos custos do transporte e também no combustível, por conta da redução nos subsídios aos combustíveis levando por sua vez a aumentos nos custos do transporte e alimentos, elevando a vulnerabilidade da população. No caso do Chile, o aumento da tarifa do metrô foi à gota d’água que fez transbordar a ebulição social o que se somou aos movimentos contra as AFPs (administradoras de previdência privada), além de críticas contra o machismo e as propinas universitárias. Nesse esquadro, diferentes causas que vinham aproximando as pessoas ganharam voz pois essas precisavam necessariamente do apoio dos setores mais populares.

A seguir, apresenta-se na tabela 1 às estatísticas descritivas referentes às frequências e interesse no YouTube e no Google Notícias.

Tabela 1. Estatísticas descritivas

		Reforma Chile Google notícias	Protesto Chile Google Notícias	Reforma Chile YouTube	Protesto Chile YouTube
N	Válido	52	52	41	52
	Ausente	1	1	12	1
	Média	7,04	16,15	1,10	7,62
	Modelo padrão	6,237	20,053	,490	16,879
	Mínimo	0	0	0	1
	Máximo	21	100	2	100
	Soma	366	840	45	396

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Observa-se que, tanto no YouTube quanto no Google Notícias, o tema “protestos” é mais popular que o tema “reforma”. Destaca-se que o tema “reforma” apresenta uma média e uma soma de interesse muito parecida, em ambas as plataformas, o que denota consistência.

Do outro lado, buscas por “protestos”, no Google Notícias, é duas vezes mais elevada do que a busca pelo mesmo tema no YouTube . Como avaliado pelo gráfico, isso se dá em razão a concentração do interesse. No caso do YouTube (último trimestre) enquanto que, no Google Notícia o volume é mais bem distribuído ao longo do ano.

Considerando a envergadura e o impacto dos protestos chilenos, esse padrão do YouTube se deve ao fato que, em determinado momento, houve um maior número de vídeos, sobretudo ilustrando a natureza violenta do conflito entre manifestantes e policiais especialmente a forte violência policial não vista até então nesta escala na democracia do Chile, o que fez inchar o volume de buscas nesta plataforma.

Nesse sentido, o YouTube complementa a informação da notícia, considerando o formato dessa plataforma, agregando mais àquele que busca informação. A seguir delinea-se no quadro correções utilizando-se o índice de Pearson considerando as 4 variáveis desta pesquisa.



Tabela 2. Correlações

	Reforma Chile Google notícias	Protesto Chile Google Notícias	Reforma Chile YouTube	Protesto Chile YouTube
Reforma Chile Google notícias	1	-0,113	0,159	-0,048
Protesto Chile Google Notícias	0,425	1	0,061	,877**
Reforma Chile YouTube	0,32	0,704	1	-0,001
Protesto Chile YouTube	0,734	0	0,996	1
	52	52	41	52

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Ao analisar as correlações, não se evidencia, a princípio, uma relação direta entre as buscas por “protestos” e “reformas”. Isso não quer dizer que as reformas e ou os protestos não tenham tido efeito mútuo de interesse, contudo, um e outro, por algumas razões, se deram em momentos distintos. Que podrían responder a diversos estados de desarrollo del movimiento Chileno.

Ainda assim, é interessante verificar a existência de uma correlação positiva significativa entre a busca por protestos no YouTube e nas Notícias, indicando que as frequências se deram no tempo, de forma muito parecida. Isso nos leva a duas considerações: (a) dois públicos distintos, sendo um que se informa mais pelo YouTube e outro pelo Google Notícias; (b) Um contínuo de busca de informações, ou seja, o indivíduo busca informações (ou no YouTube ou no Google Notícias) e posteriormente busca outra fonte (Google Notícias, YouTube e também outras) a fim de “complementar” o teor da informação.

A seguir, delinea-se uma regressão linear, considerando como variável dependente o interesse por “Protestos”, no YouTube, e como variável dependente o interesse por “protestos”, porém no Google notícias.

Tabela 3. Resumo do modelo

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa	Durbin-Watson	
1	,877 <sup>a</sup>	,769	,764	8,195	2,451	
a. Preditores: (Constante), Protesto Chile Google Notícias						
b. Variável dependente: Protesto Chile YouTube						
ANOVA						
Modelo		Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	F	Sig.
1	Regressão	11172,348	1	11172,348	166,356	,000 <sup>b</sup>
	Resíduos	3357,960	50	67,159		
	Total	14530,308	51			
a. Variável dependente: Protesto Chile YouTube						
b. Preditores: (Constante), Protesto Chile Google Notícias						
Modelo	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		t	Sig.
	B	Modelo padrão	Beta			
1	(Constante)	-4,307	1,465		-2,94	0,005
	Protesto Chile Google Notícias	0,738	0,057	0,877	12,898	0
a. Variável dependente: Protesto Chile YouTube						

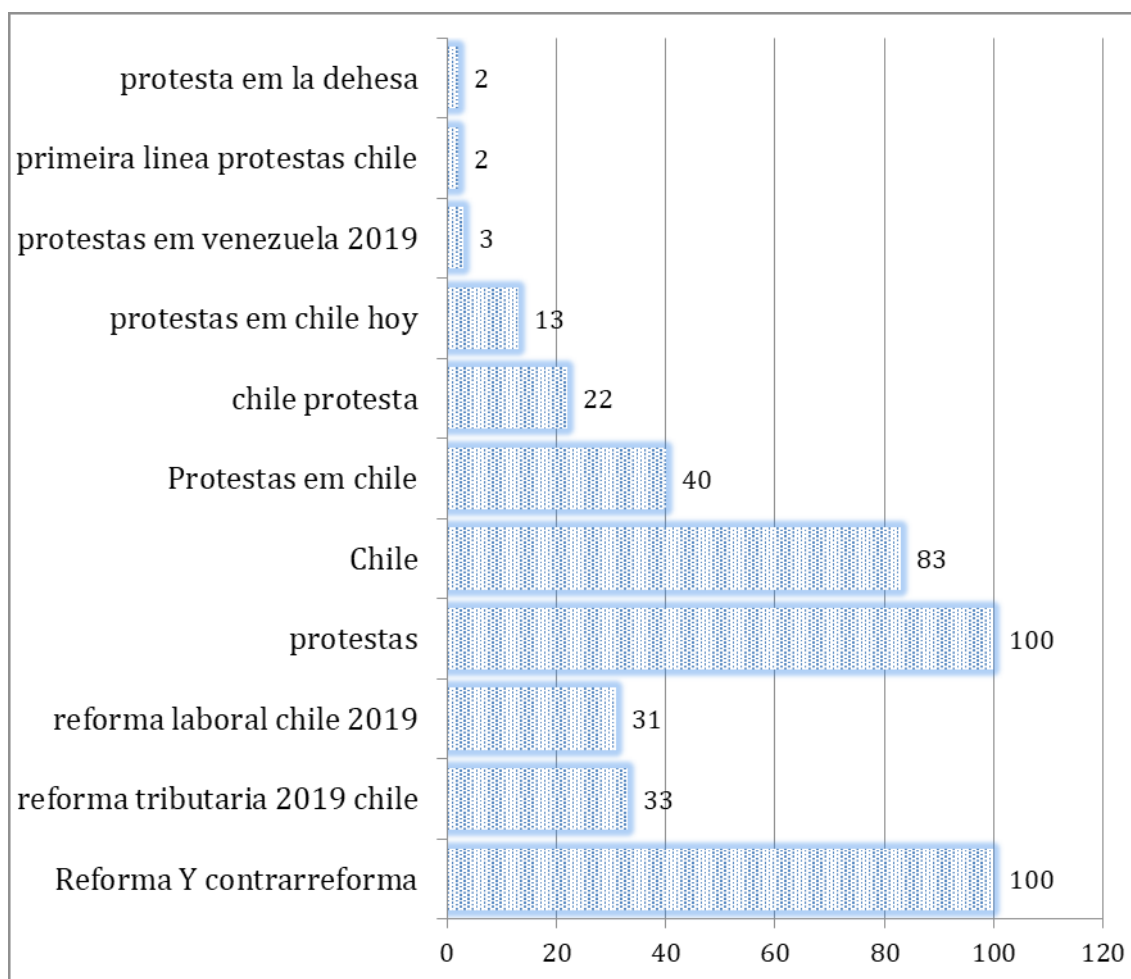
Fonte: elaborado pelos autores (2021).

A proposta aqui é interpretar a possibilidade de dois níveis de comunicação, ou seja, um tipo de “crossmedia” de acesso a bases diferentes de informações, a fim de adquirir um tipo de “complemento” em relação à compreensão da informação. Nesse sentido, interpelou-se, como variável dependente, o interesse por “protestos” no YouTube. Como variável independente, considerou-se o interesse por “protestos” no Google Notícias.

O resultado aferido denota que o modelo tem validade global e também consistência da variável independente, com capacidade de explicar mais de 76% das buscas manifestadas no YouTube Chile pelo tema protestos.

Nesse sentido, a lógica aqui é que, uma parte muito significativa dos internautas chilenos se informou através da busca por notícias. Nesse ponto, a eclosão de protestos no Chile, no último trimestre, somado ao tamanho dos eventos e a violência exposta nos mesmos, gerou um tipo de interesse informacional que reverberou para além das buscas de notícias, se convertendo no aumento das buscas no YouTube.

Gráfico 2. Principais buscas relacionadas



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

No Gráfico 2, são expostas frequências de busca médias relativas aos protestos e as reformas, dentro do buscador de notícias e também no YouTube. As três frequências que se destacaram foram “*Reforma y contrarreforma*” (100), “*protestas*” (100) e “*Chile*” (83). As buscas em questão parecem coerentes com o que estava acontecendo no Chile naquela época.

É interessante notar que os termos vão se referir também a reformas em específico, como denotado na busca “*reforma laboral Chile 2019*” (31), relativa à reforma trabalhista, e também à busca por “*reforma tributária 2019 Chile*”, referente a reforma no sistema tributário. Também merece destaque o fato de que, apesar de pequeno em nossa amostra (3), houve no período interesse pelos protestos venezuelanos, vide a busca relacionada “*protestas en Venezuela 2019*”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2019, indubitavelmente, foi relevante à história chilena. Em parte, a relevância se deu em função dos protestos realizados no país. Nesse sentido, os dados aqui apresentados permitirão uma melhor compreensão da forma como a população se inteirou sobre esses importantes protestos. Os protestos são usualmente descritos como contrários ao Estado. Contudo, eles podem representar elementos centrais na geração de respostas para governos, ao fornecer formas de acelerar a justiça social e também reescrever políticas. Assim, os protestos acabam funcionando como um sistema de contrapeso em prol da proteção e

garantia de direitos individuais e coletivos, somados a uma maior responsabilidade do uso da máquina pública. Foi possível observar no Chile durante os protestos um descontentamento em relação ao modelo de sociedade vigente, principalmente na esfera econômica, o que foi registrado tanto nos cartazes sustentados pelos manifestantes como também pelos e slogans.

Na experiência chilena, é importante lembrar que, durante muito tempo, o foco dos programas de proteção social se deu na busca pela redução da pobreza e fornecimento de apoio à renda. Contudo, dada a complexidade do problema relacionado à desigualdade social no Chile, de maneira geral, tais programas falharam em abordar tal situação, em uma via lastreada por fontes multifacetadas. No caso chileno, o fato de estopim se dar dentro da esfera dos transportes denota que a estratificação do acesso à locomoção e energia vai plasmar a face desigual da distribuição de oportunidades de geração de renda e também de outra gama de direitos econômicos. Os resultados mostram que a reforma não foi um “assunto esquecido” durante os protestos. Contudo, não se evidenciou relação direta, de acordo com as faixas de frequência e os resultados estatísticos, entre o interesse por reformas e o interesse por protestos. Resultado esse que se revelou tanto na plataforma YouTube, quanto no Google Notícias. Contudo, houve um *continuum* de interesse, sinalizado na relação positiva entre o interesse por protestos no Google Notícias e no YouTube. Diversas análises realizadas principalmente na sociologia (Mayol, 2012) atribuem os protestos ou a chamada “explosão social” a causas mais profundas enraizadas em um modelo neoliberal extremo que tem produzido individualização da sociedade, que, somada à falta de soluções institucionais, tem gerado descontentamentos. Não é que os chilenos “odeiem o capitalismo”, mas antes disso, demonstram descontentamento em relação às externalidades quando estas são elevadas ao extremo.

Considerando a violência política aqui involucrada e os resultados das buscas neste trabalho destacados, ao que parece, a violência dos protestos retroalimentou o crescimento das manifestações. Afinal, já é sabido que a repressão policial ostensiva aumenta a radicalização dos integrantes do protesto, que passam a manifestar um comportamento ainda mais destrutivo (Adam-Troian *et al.*, 2020). Por outro lado, sabe-se também que protestos muito violentos acabam reduzindo o apoio popular às causas do movimento (Feinberg *et al.*, 2020). Isso pode funcionar como uma espécie de balança, equilibrando o aumento da violência devido à repressão policial, observada no primeiro momento. Esse fato foi muito semelhante ao aferido nos protestos em 2019, no Equador (Ludeña & Pabón, 2020), no Brasil em 2013 (Moraes & Santos, 2013) e em outros tantos protestos pelo mundo. Este efeito lembra um tipo de reação de “contracontrole”. Ou seja, um momento onde a percepção de um excesso de violência policial perpetrados contra os manifestantes, pode desencadear um fluxo contrário ao controle pretendido (uma oposição direta). Embora tenha havido violência de ambos os lados do protesto o que chamou a atenção internacional foi o elevado número de lesões oculares (em razão de tiros com balas de borracha), superior ao verificado em protestos semelhantes em outros países, o que levou a um forte questionamento em relação à polícia chilena (Carabineros) e seus protocolos de procedimento.

O ponto interessante dos resultados reside no fato de que mais e 70% das buscas no YouTube por vídeos referentes aos protestos chilenos, pode ser explicada à luz do interesse dos internautas por notícias relacionados aos eventos. Ou seja, aqui fica claro que os indivíduos querem adquirir um tipo de informação mais “sofisticada” o que demanda o recrutamento de mais de um canal de mídia, considerando que cada um deles é especializado em um segmento. De um lado, o Google Notícias apresenta principalmente notícias relacionadas a portais jornalísticos, de outro lado, o YouTube apresenta material em vídeo, relacionado tanto a perfis de pessoas comuns, como também, de grandes plataformas e canais de jornalismo.

## REFERÊNCIAS

- Adam-Troian, J., Çelebi, E., & Mahfud, Y. (2020). "Return of the repressed": Exposure to police violence increases protest and self-sacrifice intentions for the Yellow Vests. *Group Processes & Intergroup Relations*, 23(8), 1171-1186.
- Awad, S. H., & Wagoner, B. (2020). Protest Symbols. *Current Opinion in Psychology*, 35(35), 98-102.
- Bernstein, M., & Crosby, F. (1980). An empirical examination of relative deprivation theory. *Journal of Experimental Social Psychology*, 16(5), 442-456.
- Carrera, N. I., Fernández, F., & Cotarelo, M. C. (2020). El movimiento obrero organizado ante la ofensiva de la oligarquía financiera Argentina, 2016-2019. *Tempo Social*, 32(1), 75-98.
- Dahl, R. A. (2008). *Polyarchy: Participation and opposition*. Yale University Press.
- Drury, J. (2020). Recent developments in the psychology of crowds and collective behaviour. *Current opinion in psychology*, 35, 12-16.
- Feinberg, M., Willer, R., & Kovacheff, C. (2020). The activist's dilemma: Extreme protest actions reduce popular support for social movements. *Journal of Personality and Social Psychology*, 19(5), 1086-1111.
- Freel SH, Bilali R, Godfrey EB. We are "the Resistance": Predictors and consequences of self-categorization into the emerging movement to oppose Trump. *Group Processes & Intergroup Relations*. December 2021
- González, G., 2019. *Revolta contra elites alavanca protestos na América do Sul* | DW | 26.11.2019. [online] *Deutsche Welle*. Available at: <<https://www.dw.com/pt-br/revolta-contra-elites-alavanca-protestos-na-am%C3%A9rica-do-sul/a-51421605>> [Accessed 6 January 2021].
- Gonzalez, R., & Morán, C. L. F. (2020). The 2019–2020 Chilean protests: A first look at their causes and participants. *International Journal of Sociology*, 50(3), 227-235.
- Jetten, J., Mols, F., & Selvanathan, H. P. (2020). How economic inequality fuels the rise and persistence of the Yellow Vest movement. *International Review of Social Psychology*, 33(1).
- Klein, A. M. (2019). Días de tormenta. Violentas protestas en Chile. *Diálogo Político*, octubre de 2019.
- Ludeña, M. G. P., & Pabón, F. A. D. (2020). *Urban inequality and protests in Ecuador and Chile* (No. 260). Southern Africa Labour and Development Research Unit, University of Cape Town.
- Mayol, A. (2012). *El derrumbe del modelo: la crisis de la economía de mercado en el Chile contemporáneo*. Editorial Catalonia.
- Monroe, A. E., Wyngaarden, J. B., & Plant, E. A. (2020). "They should have followed the rules": Trade-offs Between Fairness and Authority Values Predict Judgments of Social Justice Protests. *Social Psychological and Personality Science*.
- Montes, R. (2019). Chile arde e ninguém sabe como apagar o fogo. *El País*, noviembre de 2019.
- Moraes, T. P. B. (2017). Confronto de gigantes: os debates presidenciais e as buscas dos internautas estadunidenses em 2016. *Revista Cesumar—Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, 22(1), 39-60.
- Moraes, T. P. B. D., & Santos, R. M. (2016). Charlie Hebdo: Polêmica, religião e o interesse dos usuários de Internet franceses. *Comunicação Pública*, 11(20).
- Moraes, T. P. B., & Santos, R. M. (2013). Os Protestos no Brasil: Um estudo sobre as pesquisas na web, e o caso da Primavera Brasileira. *Revista internacional de investigación en ciencias sociales*, 9(2), 193-206.
- Morales, A., Ionescu, O., Guegan, J., & Tavani, J. L. (2020). The Importance of Negative Emotions Toward the French Government in the Yellow Vest Movement. *International Review of Social Psychology*, 33(1).
- Morera, M. D., Marichal, F. A., Quiles, M. N., Betancor, V., Rodríguez, R., Rodríguez, A., ... & Vargas, I. (2004). La percepción de

- semejanza integrupal y la identificación con el endogrupo:¿ incrementa o disminuye el prejuicio?. *Psicothema*, 16(1), 70-75.
- Olivos, F., Ayala, C., & Leyton, A. (2020). Pride and Protest: Emotional response in the aftermath of the Chilean social outburst.
- Power, S. A. (2020). Why a richer world will have more civic discontent: The infinity theory of social movements. *Review of General Psychology*, 24(2), 118-133.
- Power, S. A., Madsen, T., & Morton, T. A. (2020). Relative deprivation and revolt: current and future directions. *Current Opinion in Psychology*, 35, 119-124.
- Rozin, P., Lowery, L., Imada, S., & Haidt, J. (1999). The CAD triad hypothesis: a mapping between three moral emotions (contempt, anger, disgust) and three moral codes (community, autonomy, divinity). *Journal of personality and social psychology*, 76(4), 574.
- Sehnbruch, K., & Donoso, S. (2020). Social protests in Chile: inequalities and other inconvenient truths about Latin America's poster child. *Global Labour Journal*, 11(1).
- Selvanathan, H. P., & Jetten, J. (2020). From marches to movements: building and sustaining a social movement following collective action. *Current Opinion in Psychology*, 35, 81-85.
- Servicio electoral de Chile. (2020). Votación Constitución Política 2020. <https://pv.servelecciones.cl/>
- Silveira, S. A. (2019). *Democracia e os códigos invisíveis: como os algoritmos estão modulando comportamentos e escolhas políticas*. Edições Sesc. Edição Kindle.
- Titelman, E. (2019). El Crecimiento y la Distribución del Ingreso en la Economía Chilena Posdictadura. *Políticas Públicas*, 11(2), 4-20.